



Guanella NEWS

www.operadonguanella.it

‘ A profecia da pobreza evangélica ’

Nestes últimos anos, nós religiosos estamos sendo solicitados pelo Papa a sermos profetas...para acordar o mundo... *“Espero que ‘despertem o mundo’, por que a nota que caracteriza a vida consagrada é a profecia”* dizia o Papa na carta publicada à vigília da abertura do Ano da Vida consagrada.

Entre os sinais proféticos hoje mais necessários no nosso mundo há o testemunho da nossa alegria em viver os nossos votos como plenitude de vida humana e o testemunho de uma vida fraterna que sabe acolher as diferenças culturais como sinal profético para um mundo verdadeiramente globalizado. São assuntos que devem ser retomados na nossa formação permanente.

Nesta carta que nos deve preparar para receber o dom de Cristo na memória do seu Natal histórico em Belém, gostaria refletir sobre o tema do nosso testemunho de pobreza para o qual

somos solicitados também pelo Papa Francisco. Também por parte da Santa Sede nos chega o convite a vigiar em especial sobre a administração dos bens pelo contratestemunho que poderíamos dar com a

não correta gestão dos bens patrimoniais e dos nossos recursos econômicos (cfr. *“Le linee orientative per la gestione negli Istituti...”*). Aconteceu nestes dias também o Simpósio, organizado pela santa Sé com o tema: *“Na fidelidade ao carisma, repensar a economia”*.

Antes de tudo é necessário notar que, se queremos que o nosso testemunho de pobreza seja verdadeiramente profecia, é necessário vivê-la a partir da óptica do dom como Papa Bento XVI explicava na Caritas in Veritate ao n. 34: *“Cada carisma fundacional coloca-se por direito na lógica do dom”, que não exclui a justiça e não se opõe a ela como um apêndice externo num segundo momento: pelo fato que é dom, como consagrados, damos a nossa verdadeira contribuição também ao desenvolvimento econômico, social que, se quiser ser autenticamente humano, deve fazer espaço ao princípio de gratuidade como expressão de fraternidade”*.

Este é um primeiro sinal que nos torna testemunhas de Cristo pobre que nos foi enviado como dom do Pai, *“porque nos enriquecêsemos da sua pobreza”*: *“grátis recebemos, grátis devemos dar!”*

Nós conhecemos muito bem o pensamento do Fundador a respeito da pobreza: a nossa Obra nasceu como iniciativa da Providencia de Deus, que nunca faltará, com a condição que não nos afastemos do espírito original, que é espírito de muita pobreza e de grande confiança na Providência de Deus.

Hoje, em nível social, mesmo entre fechamentos e egoísmos, é ainda muito sentido o valor da solidariedade e da partilha para com os pobres, por isso se quisermos ser críveis testemunhas de Cristo



‘A profecia da pobreza evangélica’



‘A Pia União de Orações a São José Pelos Agonizantes’



‘ 18º Capítulo Geral da FSMP ’



Noticias do Conselho Geral

pobre devemos ser muito exigentes a este respeito, não somente a nível pessoal, mas também a nível comunitário. Pe. Guanella nos queria que fôssemos “*pobres de Congregação mais pobre!*”

Em nível pessoal temos um bonito desafio para aceitar, num mundo em que está em grande consideração a autonomia pessoal sobre a própria vida e a liberdade em gerir o que se possui. Próprio neste ponto a nossa vida “sóbria e simples, própria de quem está contente com o que é suficiente para viver” (C. 51) pode ser um forte testemunho, quase uma provocação aos valores do mundo.

Hoje se insiste muito sobre o fato que não podemos nos afastar da real situação dos pobres que servimos e do ambiente em que vivemos, apesar disso custamos muito aceitar descer ao nível dos pobres e partilhar as dificuldades e as inseguranças deles.

Certo não é fácil discernir entre o dever de dar qualidade ao nosso serviço com estruturas e meios adequados e a escolha da sobriedade como religiosos, nos ambientes nos quais vivemos. Também as pessoas não distinguem suficientemente estes dois aspectos e acreditam que somos ricos quando olham as nossas Casas. Caberá a nós esclarecer, com a transparência e com a vigilância, pois os nossos recursos são destinados aos pobres segundo os standard requeridos pela sociedade na qual operamos, reservando para nós a sobriedade requerida para viver uma vida comunitária segundo o Evangelho. Não sempre é fácil também para nós decidir o que fazer quando necessitamos de muito dinheiro para adequar as nossas Obras aos desafios e às exigências dos pobres, ou também quando, por falta de pessoal religioso, garantir um mínimo nível de testemunho evangélico e carismático no nosso serviço, somos obrigados a fechar alguma nossa



Obras. A Igreja nos pede a respeito de estar atentos “*de usar no modo melhor os recursos que a Providência põe a disposição da Igreja...*”, por que a primeira preocupação deve ser aquela de não diminuir a capacidade evangelizadora da Igreja num determinado território. Também em nível de Congregação é necessário ter um olhar mais geral, que tenha em conta a expansão da Congregação, com o conseqüente pedido de recursos para ir ao encontro das pobreza mais urgentes e menos protegidas. Aqui é necessário que no discernimento nos deixemos guiar pela lógica do dom e da comunhão dos bens, com aquela generosidade e confiança na Providência que não faltará nunca em assistir-nos,

especialmente quando não confiamos demasiadamente na previdência humana.

Ao mesmo tempo não podemos deixar de colaborar para nos merecer e solicitar a Providência, com o nosso trabalho assíduo, mas também com a correta administração dos bens a nossa disposição e com a capacidade de solicitar a Providência em favor dos nossos pobres, como fazia o Fundador com os meios à sua disposição: a oração, a imprensa, a organização de comitês de beneficência, a Pia Opera para conseguir benfeitores... Tudo isso vivido

sentindo-se instrumentos e ‘canais’ da Providência, que não retêm nada para si, mas tudo orientado ao serviço dos pobres. A administração dos bens, não deve ser nunca considerada e desejada como uma função que dá poder, antes, deve criar em quem a exercita um senso de especial responsabilidade diante de Deus, dos pobres e da mesma Congregação.

Também o povo de Deus, sabemos, é muito sensível em julgar negativamente a quem se aproveita da religião ou dos pobres para os seus interesses pessoais ou familiares.

Ajudemo-nos mutuamente a viver com alegria o nosso voto de pobreza e o Senhor que no mistério do seu Natal nos apresenta um claro testemunho de absoluta pobreza, continuará a abençoar a Congregação. Feliz Natal a todos!

Uma fraterna saudação.

Pe. Alfonso Crippa

‘A Pia União de Orações a São José Pelos Agonizantes’

Entre as heranças mais bonitas recebidas do Santo Fundador certamente devemos considerar a iniciativa da instituição da Pia União para invocar a proteção de São José em favor dos agonizantes.

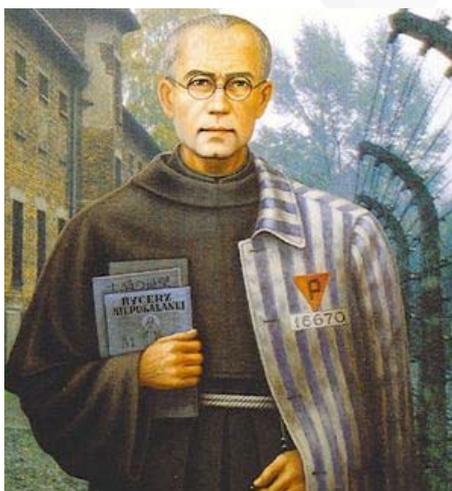
Podemos dizer que esta instituição representa a maturidade do seu compromisso caritativo, querendo abraçar a pobreza humana, material e espiritual, na hora mais séria da vida, na qual cada um de nós necessita sentir a proximidade física, afetiva e espiritual para fazer o grande passo que nos abre para uma nova vida.

Pe. Guanella, construindo a Basílica de São José em Roma, quis solicitar os fieis a elevar ao Senhor, pela intercessão de São José, um coro de oração perene em favor dos agonizantes e especialmente daqueles que vivem na solidão no momento mais decisivo e difícil da vida.

A resposta a este chamado assumiu logo uma dimensão universal, como universal é a realidade da morte. É suficiente pensar que no mundo cada ano morrem mais de 50.000.000 de pessoas e mais de 600.000 somente na Itália! A Pia União, ao longo de pouquíssimos meses teve uma amplíssima difusão especialmente na Europa, e em seguida na América do Sul e do Norte, alcançando terras longínquas como a China, a Oceania, a Armênia, na circunstância do genocídio dos Armênios por parte dos Turcos.

Durante os anos da Primeira Guerra mundial (1915-1918), junto à oração cotidiana pelos moribundos, a Pia União instituiu para os sacerdotes a bonita iniciativa da **Missa perene** para as finalidades da Pia União. Recordamos entre os sacerdotes inscritos Padre Maximiliano Kolbe, o mártir da caridade, grande promotor desta obra de misericórdia espiritual.

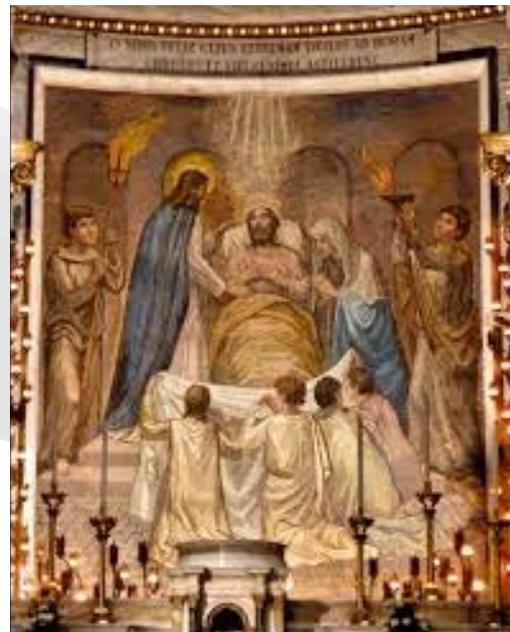
É importante nos perguntar como Guanellianos: como viver hoje e difundir este apostolado, que nos pertence como herança especial entregue a nós pelo Fundador?



Nós conhecemos como na nossa sociedade, que se tornou menos sensível aos valores religiosos, também a morte perdeu muito do seu sentido sagrado e por consequência é emarginada: afasta-se o mais possível da vida ordinária, abandonando muitas vezes a quem está morrendo na solidão e privando-o também do conforto espiritual dos Sacramentos. Até mesmo se quereria sujeitar a morte à nossa liberdade, ao nosso parecer, sem podê-la vencer: vitória que somente se realiza entregando-a ao Senhor para torná-la partícipe da sua ressurreição.

O desafio que hoje o **acompanhamento à morte** nos apresenta é ainda mais comprometedor para a nossa caridade pastoral. Neste caso devemos aprender do exemplo do Fundador e viver este desafio com a mesma sensibilidade e paixão garantindo a cada pessoa a certeza de ser amada pelo Pai, especialmente no último momento da vida.

A Pia União no mês de janeiro de 2008 organizou um Congresso com o tema *A arte de acompanhar ao encontro da morte*. Temos impressos os Atos na nossa ‘Editrice Nuove Frontiere’ – Roma.



Com estas breves considerações faço um apelo a toda a Família guanelliana de ter em grande consideração este apostolado de caridade, com a inscrição e a difusão da Pia União, com a adesão dos coirmãos à Missa perene, com o convite aos fieis das nossas Paróquias a viver o espírito da Pia União.



No mundo guanelliano existem filiais da Pia União: A Grass Lake nos USA, em Buenos Aires na Argentina, em Porto Alegre no Brasil, em Madrid na Espanha...Deseja-se que se organizem em outras Nações outras filiais onde está presente a nossa Obra e especialmente que se difunda esta iniciativa nas paróquias guanellianas.

Agradecemos ao Senhor pelo grande bem espiritual que nos permite cumprir por este apostolado que o Fundador confiou-nos. Conheceremos somente no Céu os benefícios que a Pia União produziu em tantas pessoas que formam a corrente de solidariedade espiritual para a salvação do mundo.

“...Temos aqui um grande desafio a abraçar, sobretudo na cultura contemporânea que, muitas vezes, tende a banalizar a morte até reduzi-la a simples ficção ou a ocultá-la. Ao contrário, a morte há de ser enfrentada e preparada como uma passagem que, embora dolorosa e inevitável, é cheia de sentido: o ato extremo de amor para com as pessoas que se deixam e para com Deus a cujo encontro se vai...” (*Misericórdia et Misera*, n.15)

‘ 18º Capítulo Geral da FSMP ’

Celebrou-se em Roma na Casa Santa Rosa o 18º Capítulo geral da nossas Irmãs. Além de rezar todos os dias, a nossa Congregação esteve presente na Missa de abertura do Capítulo, na capela de Santa Maria della Nocetta, presidida pelo Superior geral e naquela de encerramento presidida pelo Vicário geral na Capela de Nossa Senhora Mãe da Divina Providência na igreja de San Carlo ai Cattinari.

Tema geral do Capítulo foi o que disse Maria aos servos nas bodas de Caná da Galileia: **“Fazei tudo o que ele vos disser”**. Em particular: *“Para uma fidelidade criativa ao carisma que nos foi confiado em comunhão de vida e à procura de alternativas gerenciais”*.

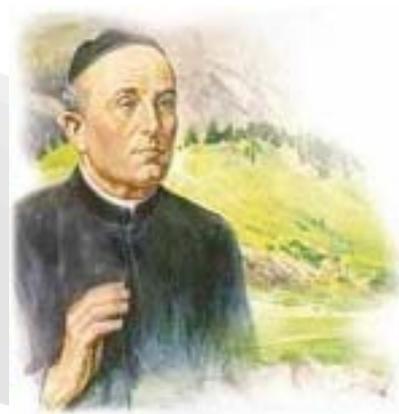
Tarefa das capitulares foi o de olhar à vida e às Obras da Congregação através do Relatório da Madre Serena e a aprovação do novo Diretório. Os trabalhos foram intensos e muito participados. Ao término da segunda semana foi feita a eleição da Madre geral e das Conselheiras. Foi reeleita Madre Serena Ciserani como Madre geral e foram eleitas: Irmã Neuza Giordani (Vicária geral), Irmã Carla Folini, Irmã Esther Leroux e Irmã Maria Antonietta Ripamonti. Ao novo Conselho geral expressamos as nossas felicitações para uma fiel interpretação da vontade do Espírito e para que acompanhe a Congregação das FSMP na vivência do Evangelho da caridade.

Madre Serena terminado o Capítulo agradecia com estas palavras: “Caríssimos, uma querida e afetuosa saudação de nós todas pela vossa oração e por serem partícipes de tudo o que vivemos na Assembleia capitular”.

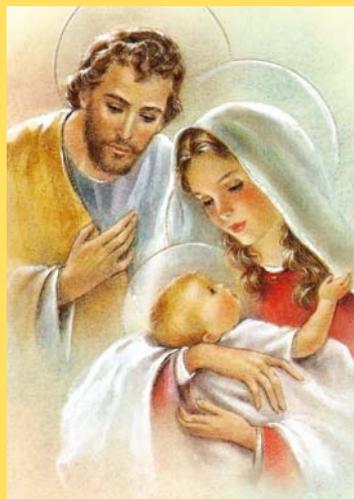


‘19 de DEZEMBRO – 174º Aniversário do nascimento de São Luís Guanella’

Como é já tradição desde muitos anos no dia 19 de dezembro, dia do aniversário do nosso santo Fundador a Família Guanelliana se encontrará em todo o mundo para a celebração Eucarística de ação de graças. Apresentamos algumas intenções para este ano:



- 1. Manifestamos a nossa gratidão a Deus depois de cinco anos pelo dom da canonização do nosso Fundador que permitiu a todo o mundo assumir como orientação a caridade como serviço de promoção dos últimos.**
- 2. Na frase do Fundador: “A todos dai pão e Senhor” está bem expressa a caridade guanelliana não feita somente de cuidado para que todas tenham o que comer, mas aberta para doar Jesus Cristo como fonte de esperança e de paz para cada pessoa.**
- 3. Pelas nossas Irmãs FSMP, que apenas concluíram o 18º Capítulo geral e elegeram o novo Conselho geral. O espírito atento e cuidadoso de Maria nas bodas de Caná penetre na vida cada uma delas como provocação para fazer tudo o que o Senhor sugerir a cada dia para o bem comum.**
- 4. Pela causa de beatificação de Mons. Aurélio Bacciarini. Recordando no dia 21 de janeiro do próximo ano o 100º ano da consagração episcopal deste ótimo Servo da Caridade, pedimos ao Espírito Santo o dom do reconhecimento eclesial da sua santidade.**



...e sarà chiamato Principe della pace. (Is. 9,6)

In un mondo ancora travagliato da guerre e oppressioni, la Sapienza eterna, la Parola creatrice, il Verbo della vita, il Figlio di Dio si fa uomo, affinché, malgrado le nostre miserie, ognuno di noi possa percepire, vivere e comunicare la vicinanza di Dio, ricca di grazie, di tenerezza immensa e di misericordia infinita.

Lasciamoci avvicinare dal nostro Dio!

***Auguri di un Santo Natale
dal Superiore generale e suo Consiglio***

Dal Consiglio Generale

Nei giorni 1 e 2 dicembre abbiamo avuto la 58a. sessione di Consiglio del nostro sessennio, con molti punti da trattare, tanto che abbiamo dovuto riunirci nuovamente il pomeriggio di domenica, 4 dicembre, per completare il nutrito Ordine del Giorno.

Sempre come primo punto, ricordiamo i confratelli con particolari problemi di salute o che stanno passando per momenti di difficoltà. Causa dolore ricevere alcune domande di assenza dalla Comunità, che in questi ultimi anni si stanno ripetendo con maggior frequenza. Mentre con gioia partecipiamo l'autorizzazione ad accedere all'Ordine del Presbiterato di due confratelli brasiliani (i diaconi Eli Marcel e Rudinei).

Un tema particolare di questo nostro Consiglio è stato quello di preparare l'Incontro del Consiglio generale con i Superiori di Provincia e di Delegazione, nel quale, oltre a fare una revisione degli obiettivi che ci eravamo posti con l'ultima nostra Consulta, decideremo le modalità con cui realizzare il prossimo Capitolo generale.

Abbiamo poi ascoltato le Relazioni delle visite realizzate dai Consiglieri nelle varie Province: Padre Ciro in America latina e Padre Gustavo in Vietnam e Filippine. Ci siamo soffermati maggiormente a riflettere sul tema della formazione e della pastorale vocazionale in queste nostre realtà.

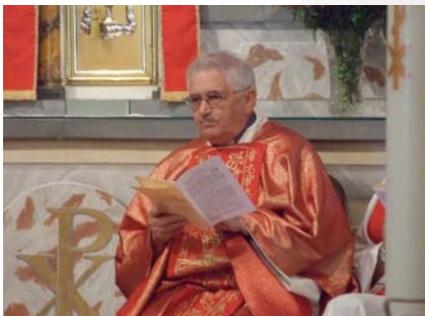
Per l'America Latina, mentre si apprezza l'impegno della Provincia brasiliana nell'animazione vocazionale, che sta dando buoni frutti, si è maggiormente preoccupati per la scarsità di risorse umane dedite alla pastorale vocazionale nelle altre due Province e per l'incertezza con la quale si sta affrontando questo tema.

In Oriente (Vietnam e Filippine) si sta potenziando la pastorale vocazionale e organizzando meglio tutto l'iter formativo. Si spera così di poter superare la situazione di difficoltà che finora abbiamo vissuto specie nelle Filippine. Ringraziamo il Signore per le nuove vocazioni del Vietnam che per ora devono realizzare il loro iter formativo nelle Filippine, ma che si spera di poter seguire in Patria.

Tra gli altri temi che ci stanno a cuore c'è quello della interculturalità in Congregazione. Ripassando i verbali che ci pervengono dalle varie Province, constatiamo il desiderio di una maggior condivisione e interscambio di confratelli. Ma su questo punto notiamo che abbiamo bisogno di un maggior impegno da parte di tutti per rendere realmente positiva questa condivisione. Sarà anche questo un tema forte da trattare nell'Incontro con i Provinciali.

'Lettera del Padre Generale per l'Incontro con i Provinciali'

Carissimi Padre Provinciali e Delegato dell'Africa.



Abbiamo da poco celebrato la Festa del Santo Fondatore e a lui abbiamo chiesto di intercedere presso il Padre per la nostra continua santificazione e per lo sviluppo della Congregazione. La sua protezione ci è certamente assicurata se anche noi offriamo il nostro piccolo contributo nel compiere con dedizione il nostro servizio di animazione e di governo.

Il prossimo impegno che ci troverà uniti qui a Roma sarà l'Incontro del Consiglio generale con voi, per preparare il cammino che ci condurrà nel 2018 al Capitolo generale.

Questo sarà il tema centrale del nostro Incontro che inizierà il mattino di lunedì 9 gennaio fino a venerdì 13 gennaio 2017. Nei giorni seguenti (sabato e domenica) avremo la possibilità di incontrare i singoli Superiori per trattare più concretamente i temi che riguardano la propria Provincia o Delegazione. Mentre nei giorni di lunedì e martedì (16 e 17 gennaio) avremo l'Incontro dei tre Superiori provinciali dell'America Latina con il Consiglio generale.

Unitamente al tema centrale dell'Incontro 'Cammino di preparazione al Capitolo generale' approfondiremo alcuni dei temi che la Consulta generale (novembre 2015) ci ha indicato come prioritari per l'attuale triennio valutando quanto finora realizzato. In particolare:

- Lo spirito missionario e la formazione di Comunità interculturali, significative per la fraternità vissuta e per l'impegno apostolico, con la presentazione delle nuove aperture che si stanno realizzando.
- La fantasia della carità, che ci spinga all'incontro diretto con i poveri e ad essere sensibili alle nuove povertà. Gli appelli del Papa....
- La formazione. Analisi e suggerimenti sul cammino formativo delle varie nostre Case di Formazione. Gli abbandoni della vita religiosa...
- Pastorale vocazionale e Cultura vocazionale
- Le difficoltà causate dalla complessità nella gestione delle nostre Opere. Necessità di chiarire meglio i ruoli dei confratelli (e dei laici) nei nostri Centri educativi e assistenziali.

+ Avremo anche la possibilità di confrontarci sul come stiamo vivendo i rapporti tra Governo centrale e Governo provinciale. Unità di direzione e sussidiarietà.

+ Una mattinata la dedicheremo ai temi amministrativi ed economici.

+ In base al tempo a disposizione potremo anche toccare alcuni temi più concreti per avere indicazioni specifiche, come per esempio: A) Confratelli che chiedono di perfezionare i loro studi; B) I Centri Studi Guanelliani locali e le Filiali della Pia Unione del Transito di S. Giuseppe; C) I mezzi di comunicazione sociale: uso e possibilità; D) I passi fatti nella promozione del Laicato guanelliano e nella corresponsabilità dei Laici nella missione; E) I viaggi e i permessi di Visa o di Soggiorno che si fanno sempre più difficili; F)Potete indicare anche voi qualche tema che vi sembra conveniente trattare nel nostro Incontro.

Ad ognuno di voi chiediamo di preparare una semplice esposizione (10-15 minuti a disposizione) delle tre problematiche principali che state affrontando in Provincia (Delegazione) e di 2 iniziative particolari che state implementando in Provincia (o in Delegazione), risaltando particolarmente se in Provincia si stanno realizzando modalità nuove, più snelle e di più diretta testimonianza della carità in contesti di nuove povertà

Ringraziandovi già fin d'ora per il contributo che offrirete alla Congregazione porgiamo il nostro cordiale e fraterno saluto a tutti voi.

In Charitate Christi.

P. Alfonso e il Consiglio generale

Roma, 2 novembre 2016

News di Congregazione



Nella Casa del Padre Confratelli

✓ Il 5 novembre è deceduto a Brindisi, l'ex confratello Don Vito Cavallo. Ultimamente era capellano del Presidio Ospedaliero "Fondazione San Raffaele" a Ceglie Messapica (BR)



Familiari dei Confratelli

✓ Il 29 ottobre, a Pozzo Faceto, all'età di 100 anni, è deceduto il Sig. Vito Indiveri, nonno del nostro confratello Fr. Enzo Gallo.

✓ Il 7 novembre, a Thamaraiikulam, Kanyakumari in India, all'età di 39 anni, è morto il Sig. Anto Franklin, fratello del nostro confratello P. Kuruz Mahesh Benson.

✓ Il 21 novembre, a Bari, dopo un tragico incidente stradale, all'età di 45 anni, è deceduto il Sig. Vito Frugis, fratello del nostro confratello Don Beppe Frugis.

✓ Il 2 dicembre, a Roma, si è estinto il Sig. Domenico Massara, fratello del nostro confratello Don Nino Massara.

✓ L'8 dicembre in India, è deceduto, Mr. M. Madhalai Samy, fratello del nostro confratello Fr. Peter Sebastian

Appuntamenti e viaggi del Consiglio generale

- Don Luigi: 5 al 29 dicembre in Tanzania- Nigeria.
- Don Ciro: 27 gennaio al 11 febbraio nel Seminario Iberoamericano di Bogotà e Bucaramanga (Colombia)
- Prossimo raduno di Consiglio: 4-5 gennaio 2017
- Meeting con i provinciali: 9-13 gennaio 2017

